

9/6/98 D-7
251

FOTOGRAFIA

Mostra percorre os misteriosos caminhos amazônicos

Coletiva no Itaú Cultural faz releitura da região, partindo do princípio de quem ninguém a conhece

SIMONETTA PERSICETTI
Especial para o Estado

O Itaú Cultural inaugura hoje a exposição fotográfica *Amazônicas*, que dá continuidade ao projeto Viagens, inaugurado no início deste ano, com a finalidade de descobrir, conhecer e reconhecer os territórios artísticos e geográficos do Brasil. Segundo Flávia Aïdar, gerente de Pesquisa, *Amazônicas* nasceu do trabalho de catalogação das 406 expedições pelo Brasil, sendo 105 delas só na região amazônica.

A curadoria da exposição ficou a cargo do fotógrafo Eduardo Castanho que, diante de um mar de 500 imagens, selecionou 200 trabalhos de fotógrafos: "Não fomos à Amazônia com compassos, mas com os sentidos", explica o curador. "Fizemos um percurso pela inconsciência, pelos signos ressonantes das imagens produzidas com maestria por fotógrafos que vêm percorrendo esses caminhos misteriosos há exatamente 140 anos."

Para fugir da mesmice, do perigo de enveredar pelo lugar-comum ao mostrar imagens já vistas e revistas, caindo no exótico da exuberância, a idéia foi partir do princípio de que ninguém conhece a Amazônia e evitar traçar um documento definitivo sobre a região.

Escolhendo as imagens como um explorador escolheria caminhos ao chegar pela primeira vez à região, Castanho deixou-se envolver pelos aspectos políticos, geográficos e sócio-econômicos: "Partindo da idéia do desconhecimento, e não de idéias pré-concebidas, é mais fácil buscar no nosso imaginário novas possibilidades de leitura", explica Castanho. "Não importa se algumas imagens já são conhecidas ou foram vista em outras exposições, já que aqui os próprios autores fizeram uma releitura de



Registro de Antonio Carlos D'Ávila, do segmento 'Deslocamentos': no rio, o principal elo de comunhão entre as comunidades amazônicas seus ensaios."

Impacto – A proposta inicial é a do impacto. Os painéis têm em média 60 cm X 90 cm e as imagens foram divididas em sete núcleos temáticos: Superfícies, que caracterizaria o descobrimento por meio das imagens aéreas realizadas pelo fotógrafo George Love nos anos 70, com predominância de formas abstratas, cores e textura.

Em seguida, a fauna e a flora nas fotos de Luiz Claudio Marigo e Fábio Colombini e a presença dos índios nas imagens de Maureen Bisilliat. O

PROGRAMA
TRAZ TAMBÉM
DEBATES
E VÍDEOS



Imagem de Luiz Braga, incluída no segmento 'Ocupações': 200 trabalhos selecionados entre 500

segundo núcleo, Apropriações, apresenta o contato entre as civilizações pelas fotos de Miguel Rio Branco, Milton Guran, Rosa Gauditano e Valdir Cruz.

Prosseguindo na expedição, chega-se ao terceiro núcleo, o das Ocupações da região, tanto pelos indígenas como pelos caboclos, por meio de Luiz Braga, Pedro Martinelli, Paulo Sampaio e Marcos Santilli.

O imaginário dos índios e seus ritos são mostrados pelas lentes de Claudia Andujar e Elza Lima, no núcleo Passagens. O rio, o grande elo de comunhão entre as comunidades,

está nas fotos de Antonio Carlos D'Ávila, no núcleo Deslocamento.

E, como tudo o que envolve a Amazônia em geral é grandioso, o sexto núcleo foi batizado de Utopias, mostrando os projetos que tentaram desenvolver a região, como a Madeira-Mamoré fotografada por Danna Merrill na década de 10, a Transamazônica, o Projeto Jari.

A última sala, especial, é dedicada ao artista plástico e fotógrafo Frans Krajcberg (que acaba de ganhar o Prêmio Multicultural Estadão), com imagens de queimadas.

Descobrimto – "Com esses núcleos, criamos um percurso de leitura que facilita a focalização dos vários conteúdos", diz Castanho. "Essa não é uma coletiva comum de fotografia, mas uma nova leitura da Amazônia, assumindo o desconhecimento para buscar uma nova visualização."

Saindo do olhar estrangeiro que sobrevoa a região, a exposição busca desvendar a Amazônia por meio de uma visão brasileira, despertando todos os sentidos, começando pelo abstrato, conhecendo seus problemas e discutindo as questões sociais: "É um passeio pela Amazônia em plena Avenida Paulista: os totens de Frans Krajcberg que vão estar na calçada em frente ao instituto são um convite convincente para essa viagem", garante Castanho.

Além da exposição fotográfica, *Amazônicas* inclui uma sala de leitura com livros, documentos e vídeos, além de uma mostra de máscaras produzidas pelos índios tucunas, uaurás e craós. A programação inclui ainda uma apresentação do teatro de bonecos do Grupo Giramundo (Prêmio Multicultural Estadão), com texto de Raul Bopp e direção de Álvaro Apocalypse, e debates com a antropóloga Betty Mindlin, o escritor Marcio Souza, o filósofo Benedito Nunes (Prêmio Multicultural Estadão), o jornalista Milton Hatoum, o geógrafo Aziz Ab'Saber, a antropóloga Maria Antonieta Vieira e os fotógrafos Eduardo Castanho e Maureen Bisilliat.

FRANS
KRAJCBERG
GANHOU SALA
ESPECIAL



Outra foto do segmento 'Ocupações', de Luiz Braga: mostra tenta fugir da mesmice e evita traçar documento definitivo sobre a região



A presença de índios no trabalho de Valdir Cruz, do núcleo 'Apropriações': documento sobre os contatos entre diferentes civilizações